

Consumo de Energia Elétrica BRASIL			
Fevereiro 2008	TWh	Var %	
Mês	↑ 32,1	+5,4	
Ano	↑ 64,3	+5,2	

Aumento de 5,4% do consumo de energia elétrica em fevereiro mantém a dinâmica de crescimento verificada em 2007

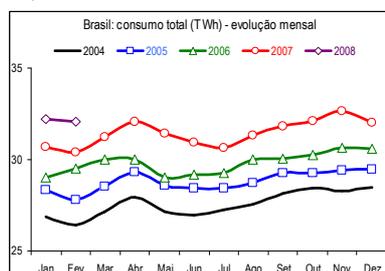
Consumo Total. Em fevereiro de 2008, o consumo de energia elétrica dos consumidores atendidos pela rede elétrica atingiu o montante de 32.051 GWh, significando um acréscimo de 5,4% ante o mesmo mês de 2007. Com este resultado, o mercado fechou o primeiro bimestre com crescimento de 5,2%. Considerando o acumulado de doze meses findos em fevereiro, o incremento é de 5,6%, que é um crescimento da mesma ordem de grandeza do realizado em 2007.

Esta estatística é resultado da coleta de dados feita pela EPE junto aos agentes de consumo do sistema elétrico nacional, compreendendo consumidores livres, consumidores cativos e demais consumidores, como os autoprodutores, que utilizam a rede de transmissão e distribuição para receber energia.

De acordo com tal estatística, o consumo cativo totalizou 23,9 mil GWh em fevereiro deste ano, representando 74,6% da energia distribuída. Já o consumo não cativo somou 8,2 mil GWh, correspondendo a 25,4% da mesma energia.

Registre-se que a migração de consumidores cativos para o mercado livre diminuiu de ritmo desde o ano passado. Ademais, tem ocorrido o retorno de consumidores livres para o ambiente de contratação regulada.

Considerando o acumulado no bimestre janeiro-fevereiro de 2008, o consumo livre representou 23,1% do mercado de distribuição, crescendo 1,8% relativamente ao mesmo período de 2007. Em contrapartida, o consumo cativo e a parcela da autoprodução, que é transportada, indicaram aumentos mais expressivos, com taxas bimestrais respectivas de 5,9% e 15,5%.



Economia. O aumento do consumo de energia elétrica no País é reflexo da conjuntura econômica, que continua favorável neste início de ano. Indicadores da produção industrial disponibilizados pelo IBGE mostraram uma expansão da indústria geral de 8,5% em janeiro. As categorias *bens de capital* e *bens de consumo duráveis* continuaram se destacando, apontando taxas mensais de 14,7% e 15,7%.

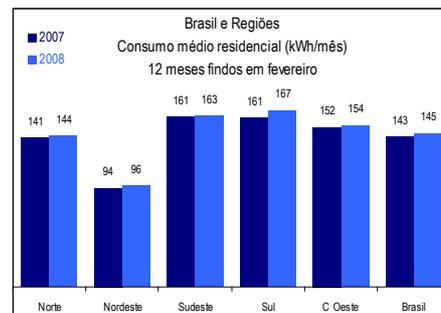
O acompanhamento sistemático dos dados do IBGE também revelou um crescimento de 5,2% na produção de eletrodomésticos da "linha branca", que já havia fechado o ano 2007 com expansão da ordem de 11%.

Ainda de acordo com o IBGE, a taxa de desocupação na média do Brasil foi de 8,0% em janeiro, a menor já observada para este mês em toda a série histórica do Instituto. O rendimento médio real seguiu elevando-se, apresentando, sobre janeiro de 2007, acréscimo de 3,4%.

Consumo por classe de consumidores. No mês de fevereiro de 2008, o consumo da classe residencial apresentou o melhor desempenho na comparação com 2007, com uma taxa mensal de 7,0%. Este consumo totalizou 8,0 mil GWh no mês, representando 25% do mercado total. O crescimento recebeu forte influência do resultado observado na Região Sudeste, onde este consumo apresentou aumento de 8,2%.

Por sua vez, esse elevado acréscimo esteve associado a um deslocamento de leitura de consumidores efetuado por uma grande distribuidora da região, resultando em um período maior de faturamento do grupo de baixa tensão (na média, foram 2,6 dias a mais). O aumento do consumo poderia ter sido maior na região, não fossem as temperaturas mais baixas no Rio de Janeiro, na média 1,8° Celsius abaixo da correspondente de 2007.

Quanto ao consumo residencial médio, observa-se que continua em elevação. Tendo como base o consumo acumulado em doze meses findos em fevereiro, o indicador em nível nacional registrou o valor de 145 kWh/mês, 1,7% acima de 2007. Em todas as regiões foi observado aumento.



O consumo industrial apontou crescimento de 4,2% em fevereiro, praticamente a mesma taxa do acumulado no bimestre (4,1%). Nos doze meses findos em fevereiro, a classe teve o expressivo crescimento de 5,3%. Neste caso, os destaques foram as regiões Nordeste e Sul, que registraram taxas respectivas de 6,3% e 8,6%.

O Centro-Oeste seguiu apresentando baixo crescimento, de apenas 1,2%, refletindo exclusivamente a redução, pela metade, do consumo de uma indústria do ramo de mineração na rede de distribuição que, em parte, foi suprido por cogeração. Retirando-se da estatística o consumo dessa indústria, o Centro-Oeste passa a apresentar crescimento de praticamente 10% em fevereiro, refletindo desempenho positivo nos quatro estados da região.

O consumo comercial, influenciado pelo incremento das diversas atividades do setor de serviço e do comércio propriamente dito, apresentou acréscimo, em nível nacional, de 5,1%. As informações do IBGE revelaram que o comércio varejista seguiu aquecido no início do ano, apontando para o volume de vendas expansão de 11,8% em janeiro, com crescimento de 16,0% no ramo de eletrodomésticos e móveis.

Mais uma vez, o crescimento do consumo comercial foi puxado pelo desempenho da classe nas regiões Sudeste (5,8%) e Nordeste (5,1%), devendo-se lembrar que o resultado no Sudeste, a exemplo do consumo residencial, também sofreu a influência do maior período de faturamento de uma distribuidora da região.

A ECONOMIA E O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM 2007

O PIB brasileiro cresceu 5,4% em 2007. É a maior expansão desde 2004, quando o índice foi de 5,7%. Parece, contudo, que tal crescimento não tem exercido sobre a demanda de eletricidade as pressões que operavam no passado. Com efeito, para análise do impacto do nível de atividade sobre o consumo de energia, não importa apenas o desempenho agregado da economia, mas principalmente seu comportamento desagregado por setores. Assim se obtêm melhores indicações quanto às tendências de evolução da demanda de energia (ver Resenha Mensal n. 05, de fevereiro de 2008).

Pela ótica do produto, o crescimento econômico de 2007 reflete forte contribuição da expansão dos impostos líquidos sobre produtos (9,1%) e o incremento do valor adicionado a preços básicos (4,8%) em que se destacam a aceleração do crescimento da indústria a partir de julho do ano passado e, nela, dos segmentos de transformação e de construção civil. Em 2007, a indústria cresceu a taxas próximas de 5% ao ano.¹ O setor serviços, embora em um ritmo pouco inferior ao da indústria, também se sobressaiu, com crescimento de 4,7%.

A análise da produção física da indústria traz outros dados de interesse. O incremento de 6% em 2007, o maior desde 2004, ocorreu de forma generalizada, em 21 setores. Mas, em particular, destacaram-se os segmentos ligados à produção de bens de capital (máquinas agrícolas, bens de capital para energia elétrica e para construção, entre outros) e de bens de consumo duráveis (notadamente, veículos automotores). Os setores ligados à produção de bens intermediários e de consumo semi e não-duráveis apresentaram, de modo geral, desempenho abaixo da média da indústria.

Pela ótica da demanda, registrou-se expressiva expansão do investimento (+ 13,4%), o que viabiliza ampliação da capacidade produtiva. O consumo das famílias seguiu a evolução consistente dos últimos anos, apresentando ainda uma aceleração nos últimos trimestres de 2007.

O crescimento da massa salarial, as condições de crédito favoráveis e o mercado de trabalho aquecido sustentam o consumo doméstico, o que, por um lado, acelera os planos de investimentos das empresas, mas, por outro, também pressionam as importações – especialmente de petróleo e gás, produtos químicos, máquinas e equipamentos e produtos da indústria automotiva. Em 2007, as importações cresceram em torno de 20%.¹

O crescimento de 5,8% do consumo total de eletricidade em 2007 (consumo na rede: + 5,5% e autoprodução: + 9,2%) corrobora a tendência verificada nos últimos anos de expansão do consumo de energia a taxas menos que 10% superiores às da expansão da economia. Tal evolução encontra respaldo no curso de mudanças no perfil da produção industrial, mais concentrada em setores de maior valor adicionado e que proporcionalmente consomem menos energia elétrica. Ademais, outros fatores agindo na mesma direção – como a penetração do gás natural em atividades tradicionalmente consumidoras de energia elétrica – reforçam o argumento de que a expansão econômica dos últimos anos parece estar associada a níveis relativamente menores de intensidade elétrica, relação que não aparenta indícios de reversão no futuro próximo.

¹ Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres.

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA *
FEVEREIRO

Unidade: GWh

Classe/Região	FEVEREIRO			ATÉ FEVEREIRO			12 MESES		
	2008	2007	%	2008	2007	%	2008	2007	%
BRASIL	32.051	30.414	5,4	64.254	61.085	5,2	380.403	360.133	5,6
Residencial	8.008	7.482	7,0	16.202	15.263	6,2	91.821	86.747	5,8
Industrial	14.244	13.668	4,2	28.325	27.207	4,1	174.518	165.800	5,3
Comercial	5.193	4.941	5,1	10.439	9.904	5,4	59.400	55.678	6,7
Outros	4.607	4.323	6,6	9.288	8.712	6,6	54.665	51.908	5,3
NORTE	1.808	1.754	3,1	3.698	3.589	3,0	22.816	21.766	4,8
Residencial	385	371	3,8	788	755	4,4	4.744	4.467	6,2
Industrial	968	940	3,1	1.987	1.944	2,2	12.341	11.931	3,4
Comercial	224	216	3,5	456	438	4,1	2.819	2.640	6,8
Outros	230	227	1,6	467	452	3,3	2.912	2.728	6,7
NORDESTE	5.284	4.974	6,2	10.803	10.242	5,5	63.670	59.698	6,7
Residencial	1.352	1.249	8,3	2.735	2.542	7,6	15.269	14.216	7,4
Industrial	2.323	2.186	6,3	4.761	4.569	4,2	29.282	27.453	6,7
Comercial	733	697	5,1	1.492	1.413	5,6	8.485	7.989	6,2
Outros	877	842	4,1	1.815	1.717	5,7	10.634	10.040	5,9
SUDESTE	17.362	16.512	5,2	34.771	33.039	5,2	206.692	196.295	5,3
Residencial	4.363	4.031	8,2	8.795	8.233	6,8	49.796	47.299	5,3
Industrial	8.030	7.820	2,7	15.992	15.450	3,5	98.208	93.552	5,0
Comercial	2.955	2.794	5,8	5.920	5.593	5,9	33.666	31.664	6,3
Outros	2.014	1.867	7,9	4.063	3.764	8,0	25.022	23.781	5,2
SUL	5.808	5.451	6,5	11.426	10.764	6,1	64.997	61.512	5,7
Residencial	1.330	1.275	4,3	2.716	2.609	4,1	15.127	14.200	6,5
Industrial	2.469	2.274	8,6	4.708	4.351	8,2	28.975	27.426	5,6
Comercial	910	878	3,7	1.828	1.752	4,4	10.018	9.283	7,9
Outros	1.099	1.025	7,2	2.173	2.052	5,9	10.877	10.604	2,6
CENTRO-OESTE	1.789	1.722	3,9	3.557	3.452	3,0	22.228	20.860	6,6
Residencial	577	556	3,9	1.168	1.124	3,9	6.885	6.566	4,9
Industrial	453	448	1,2	876	892	(1,8)	5.711	5.439	5,0
Comercial	371	356	4,2	743	708	4,9	4.411	4.102	7,6
Outros	387	363	6,7	770	727	5,8	5.220	4.755	9,8

* Atendido pelo Sistema Elétrico Nacional

Resenha

mensal do mercado de energia elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômicos e Energéticos da Empresa de Pesquisa Energética – EPE

Coordenação Geral

Maurício Tiomno Tolmasquim

Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva

James Bolívar Luna de Azevedo

Coordenação Técnica

Cláudio Gomes Velloso

Equipe Técnica

Emílio Matsumura

Luis Claudio Orleans

Letícia Fernandes Silva

Inah Rosa Borges de Holanda

Elisa Maria Fontana Figueiredo (estagiária)

Gabriel Leal Barros (estagiário)

Assessoria de Comunicação e Imprensa

Oldon Machado



Empresa de Pesquisa Energética

Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, criada nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004. A EPE tem por finalidade desenvolver estudos e pesquisas destinados a subsidiar o planejamento do setor energético brasileiro, envolvendo energia elétrica, petróleo, gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outros temas. Esta resenha mensal se insere nas atividades de monitoramento e análise de mercado de energia elétrica.